

Isidélia Moura, Diretora do
Curso de 3º grau da Fundação
Educativa do Distrito
Federal, Professor Jorge Ferreira
Diretor do Sindicato dos Profes-
sores do Distrito Federal

SINPRO

GTFA-DF

1992

Cordélia Marra, Diretora do Ensino do 1º grau da Fundação Educacional do Distrito Federal, Professor Jorge Ferreira, Diretor do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO).

Ao analisar o esforço da ação conjunta sociedade civil / Governo no Distrito Federal e Entorno, particularmente no período de 1990 a 1992, os participantes do GTPA/DF ao enfrentarem na sua prática educativa problemas conjunturais e estruturais confirmam que **o problema do analfabetismo de crianças, jovens e adultos no Distrito Federal e Entorno tem se agravado**, não apenas pela falta de oportunidade dada pela escola pública, mas sobretudo porque a recessão econômica, o aumento do desemprego, as mudanças constantes de moradia, o aumento de ocorrências de doenças e a falta de segurança pessoal (aumento da violência urbana) tem **expulsado** o alfabetizando da sala de aula (círculos de cultura para jovens e adultos).

Partindo-se desta constatação e tomando-se como referência o Documento preparatório, em anexo, neste II ENCONTRO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO cumpriram-se integralmente seus objetivos de AVALIAÇÃO E DECISÃO DE UM PLANO DE AÇÕES / PROPOSTAS FINAIS, que permitirão aprofundar na ação conjunta sociedade civil / governo as contribuições específicas de cada organização, de cada órgão, de cada movimento, para que se possa AVANÇAR nas conquistas PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO.

Com cerca de 103 participantes, é significativo registrar que estes representavam a experiência acumulada do GTPA/DF, ampliando para a região do ENTORNO o desenvolvimento de diferentes parcerias na ação conjunta de 40 entidades como órgãos públicos (federais,

distritais, municipais), sindicatos de trabalhadores, universidade, organizações religiosas, organizações populares, Câmara Legislativa Distrital, empresas, organizações não-governamentais (locais, nacionais, internacionais), embaixadas, grêmios estudantis, centros acadêmicos, União Nacional dos Estudantes - UNE (relação de entidades em anexo). Também estiveram presentes integrantes do Centro de Documentação sobre Alfabetização da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

As atividades desenvolvidas neste II ENCONTRO foram coordenadas por Maria Madalena Torres, Presidente do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE) com a contribuição dos nove coordenadores de Grupos de Trabalho (Antônio Sérgio Ximenes, Vespasiano Trestini, Maria Salete de Oliveira das organizações não-governamentais, Jacira da Silva dos Sindicatos, Kleber Peixoto de Souza dos Estudantes, Maria Luiza P. Angelim dos Professores, Eneida Maria P. Azevedo dos órgãos públicos, Orlando Oliveira Alencar dos parlamentares, Clauzene Lima da Silva dos Alfabetizandos/zados) e relatores Maria do Rosário do N. R. Alves e Noé Stanley Gonçalves.

Para realização deste II ENCONTRO o GTPA/DF obteve o apoio da Universidade de Brasília / Decanato de Extensão, Associação de Educação Católica do Brasil (AEC), Associação dos Servidores da Fundação Educacional (ASEFE), Gabinetes dos Deputados Distritais: Wasny de Roure, Lúcia Carvalho e Pedro Celso, Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar (SAE), Sindicato dos Professores do DF (SINPRO), cabendo ao Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia (CEPAFRE) o registro em vídeo-teipe de todo o II ENCONTRO, incluindo entrevistas com os participantes.

PROPOSTAS FINAIS

- Criar órgão informativo das entidades que trabalham com alfabetização;
- promover seminário para divulgar as atividades;
- buscar a auto-sustentação dos grupos;
- elaborar plano de formação, aperfeiçoamento e reciclagem para coordenadores e observadores;
- acompanhar a votação da Lei Orgânica do DF;
- indicar Paulo Freire para o prêmio Nobel da Paz;
- reivindicar o aumento de verbas para a Educação no Orçamento do DF, por parte do Legislativo;
- reivindicar a colaboração do Legislativo/ DF na busca de recursos para ampliar a atuação dos grupos de alfabetização, buscando convênios com entidades interessadas;
- entrosar a FEDF com os movimentos populares em relação ao supletivo;
- fortalecer o Fórum pela Ética nas prioridades ligadas à educação;
- articular a interferência da Câmara Legislativa do DF na elaboração da LDB;

- elaborar documento-denúncia sobre a situação da educação no DF e no Brasil e a falta de compromisso do Governo com a erradicação do analfabetismo, como prevê a Constituição, a ser divulgado no plenário da Câmara do DF e nos meios de comunicação;
- Pressionar os parlamentares do DF para que se comprometam em votar Leis e Projetos que contribuam para a educação;
- exigir informação por parte dos Gabinetes dos Distritais, das votações de projetos sobre educação aos grupos, para que possam interferir nessas votações;
- reivindicar contribuições dos Sindicatos de trabalhadores aos trabalhos de alfabetização;
- propor a participação dos sindicatos de trabalhadores na política de alfabetização;
- promover Encontro específico para discussões sobre metodologias de alfabetização;
- organizar os alfabetizandos visando a continuidade dos estudos;
- manter o acompanhamento dos alfabetizados para garantir a continuidade dos seus estudos;
- promover campanhas de pressão popular junto à Câmara Legislativa do DF e ao Governo do DF para a obtenção de avanços no trabalho de alfabetização;

- exigir permanentemente junto à Escola Pública o cumprimento do verdadeiro papel de educar;
- desmistificar o preconceito contra as pessoas portadoras de deficiências;
- instituir responsabilidade solidária pró-alfabetização entre instituições governamentais, não-governamentais e a sociedade civil organizada;
- realizar, no DF, um censo do analfabetismo com a participação da UnB e estudantes;
- formar um grupo de pesquisa sobre alfabetização;
- realizar pesquisa sobre os motivos da evasão;
- enviar projetos para entidades internacionais conjuntamente;
- reivindicar mais escolas para atenderem os alfabetizados;
- promover prática pedagógica durante os cursos de formação de professores nos movimentos populares e a mudança do currículo na LDB;
- promover debates sobre alfabetização de jovens e adultos nas universidades e escolas públicas e privadas;
- constituir um grupo de trabalho para apresentação de uma proposta de alfabetização aos segmentos estudantis;
- capacitar e reciclar professores de supletivo através do GTPA/DF;

- envolver movimentos de jovens na alfabetização;
- propor regulamentação curricular da participação dos estudantes na alfabetização durante 06 meses;
- formar um Centro de Documentação Sobre Alfabetização;
- implantar Curso de Formação à Distância de Alfabetizador de Jovens e Adultos;
- solicitar junto à UnB assessoria por parte dos professores, com autonomia mútua;
- integrar na UnB a pesquisa e o ensino às demandas dos movimentos sociais;
- ampliar a participação no GTPA/DF;
- integrar as questões raciais na alfabetização de adultos;
- pressionar a Secretaria de Educação de Luziânia, em nome das entidades presentes no II Encontro, para que efetive a implantação do Projeto de Alfabetização aprovado em 12/91 pela Câmara Legislativa Municipal;
- Incluir a alfabetização de crianças na luta pela alfabetização de adultos;
- apoiar a alfabetização na área rural;
- solicitar, através do GTPA/DF, uma sessão especial na Câmara Legislativa com a Secretária de Educação do DF;

- enviar o documento final do II Encontro para a Secretaria de Educação e Fundação Educacional do DF, Diretores de Escolas, Reitor da UnB, Secretaria de Educação de Luziânia e Sindicatos;
- promover Seminário sobre aspectos político-pedagógicos da alfabetização com a presença de Paulo Freire na UnB, em 1993.

Avaliando a realização deste II ENCONTRO, a grande maioria dos participantes considerou que a metodologia adotada com o documento preparatório e a dinâmica de trabalho em grupo, juntamente com a ótima organização material, contribuiu para o cumprimento dos objetivos previstos.

**No Distrito Federal e Entorno as crianças
expulsas da escola ontem
são os jovens e adultos analfabetos hoje!**

VOCÊ ESTÁ CONVIDADO - PARTICIPE - DIVULGUE

**II ENCONTRO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
E ENTORNO**

**Promoção: GTPA/DF - GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO
DISTRITO FEDERAL**

05 de dezembro de 1992 (sábado)

**Local: Sindicato dos Professores do Distrito Federal - SINPRO
Quadra 3, Bloco A, SCS, Brasília - DF.**

DOCUMENTO PREPARATÓRIO

"O CAMINHO SE FAZ A CAMINHAR"

ANALFABETISMO EXISTE - POR QUÊ?

Dados conjunturais sobre o analfabetismo levantados pelo IBGE e datados, ainda, de 1988 apontavam 30,7 milhões de analfabetos em nosso país, representando cerca de 24,5% da população com 05 anos ou mais de idade. Estes números nos levam a uma estimativa extra-oficial de, aproximadamente, **35 milhões de brasileiros analfabetos** nos dias de hoje.

A escassez de recursos para investimentos em programas que ofereçam, a exemplo da educação, retorno a longo prazo, os graves problemas do ensino básico no Brasil e a falta de priorização da educação como meio de promover o desenvolvimento do país e da pessoa humana nos levam a constatar a profunda crise que atravessa a escola pública no Brasil, agravada, ainda mais, pelos constantes cortes de verbas às universidades e aos demais programas educacionais em nível federal, estadual e municipal.

De posse destas informações e obtendo uma visão global sobre a situação político-social do país, veremos que, sendo um dos graves problemas que assolam a população, o analfabetismo não é um elemento singular neste contexto. A dependência ao centro dinâmico do capitalismo internacional, o endividamento externo, as profundas desigualdades sociais e a situação de fome, miséria e desemprego porque passa a maioria do povo brasileiro são alguns dos obstáculos ao analfabetismo no Brasil.

O analfabetismo é um problema social crônico e para erradicá-lo é necessária a efetivação de medidas que garantam ao público analfabeto as mínimas condições de vida e saúde. Não podemos afirmar que o indivíduo é analfabeto porque é miserável. Porém, desconsiderar que o mesmo tem sua estrutura psicológica e suas funções intelectuais abaladas quando as mínimas necessidades fisiológicas não são satisfeitas, seria incoerência.

Neste sentido, o resgate da cidadania e a leitura crítica do mundo que o cerca ficam prejudicados quando o indivíduo se vê na condição de não-pessoa e se sente à margem da sociedade em que julga estar inserido.

Atentos a esta realidade e conscientes do importante papel que a alfabetização pode desempenhar no processo de transformação social do país e a partir do resgate histórico das primeiras iniciativas realizadas em Brasília com a metodologia proposta pelo Professor Paulo Freire que datam de 1962, retomou-se a alfabetização de jovens e adultos a partir de Ceilândia em 1985.

POR ONDE CAMINHAMOS, ONDE CHEGAMOS?

Desde 1985, quando em julho iniciou o primeiro Círculo de Cultura para alfabetização de adultos na Escola Normal de Ceilândia - Complexo "A" da FEDF, como decisão da comunidade com a direção eleita (Prof. Erasto Fortes Mendonça), houve uma opção pelo chamado "MÉTODO PAULO FREIRE" orientado por alunos do Mestrado em Educação da UnB.

Assumiu-se na prática o conceito de Paulo Freire - **"EDUCAÇÃO É UM ATO ESSENCIALMENTE POLÍTICO"**. Como era esperado, ao longo desses sete anos (1985-1992), vêm-se aglutinando jovens, estudantes e trabalhadores (entre estes, professores), muitos deles expressões de liderança nas organizações populares, sindicais, acadêmicas, religiosas, movimentos estudantis. O objetivo comum é ALFABETIZAR CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS no Distrito Federal e Entorno.

Fruto desse esforço de organização constituiu-se, em 20.10.89, o GTPA/DF (Grupo de Trabalho Pró-alfabetização do Distrito Federal), que tem sido o espaço de reflexão desta praxis educativa e de decisão e coordenação de ações, inicialmente com o motivo do AIA/90 - Ano Internacional de Alfabetização - 1990.

Conforme Relatório Sumário do GTPA/DF (anexo) diferentes atividades foram desenvolvidas a partir do **I ENCONTRO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DF**, em 16 - 18/fevereiro/90, que marcou o compromisso dos participantes de assumir suas conclusões, particularmente do **exercício prático** da alfabetização de crianças, jovens e adultos.

Os participantes do GTPA/DF contribuíram com propostas para elaboração da Lei orgânica do DF, tanto na "apresentação de sugestões" para a Comissão Temática - Ordem Social e Meio-ambiente" (setembro/91), quanto nas duas emendas populares - substitutiva Art. 236 e aditiva-Título VIII Disposições Transitórias, apresentadas pelo CEPARE e outros (julho/92). Isto foi realizado enfrentando-se grandes dificuldades e compreendendo cada vez mais as raízes estruturais do analfabetismo entre jovens e adultos.

Desenvolveu-se uma experiência no Município de Luziânia, por influência do GTPA/DF, a partir do SERPAJ - Pedregal, que muito contribuiu para avanços nos compromissos da Câmara Legislativa e da Prefeitura Municipal. Durante o período de 1989 a 1992 (novembro) o GTPA/DF acumulou experiência significativa na ação conjunta PRÓ-ALFABETIZAÇÃO do DF, ampliando

para o ENTORNO e desenvolvendo diferentes parcerias entre órgãos públicos, sindicatos, universidade, organizações religiosas, organizações populares, Câmara Legislativa, empresas, organizações não-governamentais (nacionais e internacionais), embaixadas, grêmios estudantis, centros acadêmicos.

Todo este esforço de ação conjunta conduz à afirmação que **o problema do analfabetismo no DF tem se agravado**, não apenas pela falta de oportunidade dada pela escola pública, mas sobretudo porque a recessão econômica, o desemprego, as mudanças constantes de moradia, o aumento de ocorrências de doenças e a falta de segurança pessoal (aumento da violência) tem **expulsado** o alfabetizando dos círculos de cultura (sala de aula). Os participantes do GTPA/DF estão enfrentando, na sua praxis educativa problemas conjunturais e estruturais.

NO CAMINHO, O PRÓXIMO PASSO -

Precisamos fazer uma **AVALIAÇÃO**, um balanço de todo este esforço, não apenas como fizemos na Plenária do GTPA/DF, em 16.12.90, mas realizando um II ENCONTRO com participação de TODOS OS INTERESSADOS NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS NO DF E ENTORNO. Vamos tirar lições desta experiência acumulada de parcerias na ação conjunta, vamos decidir um **PLANO DE AÇÕES**, que permita aprofundar as contribuições específicas de cada organização, de cada órgão, de cada movimento para que possamos **AVANÇAR** nas conquistas **PRÓ-ALFABETIZAÇÃO NO DF E ENTORNO**.

COMO SERÁ NOSSO II ENCONTRO?

Nosso II ENCONTRO terá a seguinte programação:

Manhã (08:00 às 12:00 H) - Abertura com apresentação dos participantes

- Grupos de trabalho formados de acordo com as características comuns dos participantes

Tarde (14:00 às 20:00 H) - Plenária - apresentação de propostas dos GT's e decisões.

Os Grupos de Trabalho serão formados especificando: parlamentares, executivos, sindicatos de trabalhadores, sindicatos de empresas, organizações populares, ONG's, organizações religiosas, empresas, estudantes, professores/pesquisadores.

O êxito desse II ENCONTRO vai depender de nossa preparação, por isto propomos que cada participante reúna-se com seus "semelhantes" antes e leve propostas mais amadurecidas, objetivas e viáveis.

GTPA/DF - GRUPO DE TRABALHO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DF

I - ANTECEDENTES

- 1985 - Eleição direta para Diretor do Complexo Escolar de Ceilândia e Escolas (maio, confirmada em novembro); 1º Circulo de Cultura - julho, Escola Normal de Ceilândia; Influência na Proposta Curricular da FEDF
- 1986 - Retirada do apoio da FEDF, após indicar expansão para Paranoá e Vargem Bonita.
- 1987 - Apoio da UnB - Fundação Rondon.
- 1988 - Apoio UnB/Fundação Rondon/Fundação Educar.
- 1989 - Janeiro - Proposta da UnB de erradicação do analfabetismo - União, Estado, Município, enviada ao MEC e GDF.

II - HISTÓRICO

1989

- 22.08.89 - Ofício da Fundação Educar convidando a UnB/FE para participar do AIA/90.
- 14.09.89/22.09.89 - Reuniões preparatórias entre Fundação Educar/UnB-FE/FEDF - caráter do grupo.
- 20.10.89 - Constituição do GTPA/DF (18 pessoas) com sub-grupos - legal / diagnóstico / mobilização / alternativas pedagógicas.

REUNIÕES (5) DO GTPA/DF 1989

- relato como membro observador da Comissão - CNAIA/90 Dec. 97.219 de 21.11.88.
- proposta do Encontro DF para fevereiro/90.

ATIVIDADES DO GTPA/DF 1990

- CPNAC - membro efetivo
- I Encontro Pró-alfabetização do DF - 16 a 18/02/90
- I Encontro Pró-alfabetização de Ceilândia - 26-27/05/90
- I Encontro Pró-alfabetização de Sobradinho - 2-3/06/90

- . Promoção SINPRO/DF, GTPA/DF, Associação Cultural - CUBA
- . Alfabetização e a Midia - F. Roberto Marinho/Globo
- . Congresso Brasileiro de Alfabetização - 14 a 16/09/90 - São Paulo
- . Encontro Regional da ABT/DF - set/90
- . I Encontro Pró-alfabetização do Gama - 17-18/11/90 (Nicarágua)
- . CTE - Congresso dos Trabalhadores em Educação - 5-9/11/90 -DF.
- . I Encontro Sobre Educação no Paranoá - 24/11/90
- . Publicação da Revista SIN-Pro Educação - SINPRO/DF
- . Plenária GTPA/DF em 16.12.90 - pauta: CPNAC, Comissão Tripartite, Câmara Distrital, Novo Governo Roriz, Movimento Popular (Pro Central), Movimento Sindical, UnB/FE, ONG's, Empresas, GETA-SP, RAAAB, Estudantes (grêmio).

ATIVIDADES DO GTPA/DF - 1991

- . Comissão Tripartite pro-alfabetização do DF (UnB-FE, GTPA-DF, FEDE) - 02.01.91.
- . Fórum dos Movimentos Sociais Pró-Lei Orgânica
- . Apresentação de sugestões Anexo I à Comissão Temática da Lei Orgânica - Educação "Educação Básica de Jovens e Adultos/Erradicação do analfabetismo - setembro/91.
- . Participação no Encontro Preparatório do Congresso Nacional de Alfabetização MEC/PNAC
- . Fortalecimento do trabalho de alfabetização em Ceilândia (CEPAFRE), Gama (CPEC), Sobradinho (CEPAC'S), Pedregal (SERPAJ), Paranoá (CEDEP), com ampliação para Planaltina e outros estados e entidades.
- . Convênio SAE/DF - Secretaria do Trabalho (Ceilândia/Gama/Sobradinho).
- . CBE - São Paulo - setembro/91.

ATIVIDADES DO GTPA/DF - 1992

- . Apoio da assessoria do Dep. Distrital Wasny de Roure - PT, para encaminhar Emendas Populares com mais de 2000 assinaturas
- . Fortalecimento do trabalho de alfabetização em Ceilândia (CEPAFRE) Gama (CPEC), Sobradinho (CEPAC'S) Paranoá (CEDEP), Pedregal (SERPAJ) e outros estados e entidades.

II ENCONTRO PRÓ-ALFABETIZAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

CADASTRO DE ENTIDADES PARTICIPANTES 05/12/92

- 001) Associação de Moradores EQNO 1/3
- 002) Associação de Moradores
- 003) Associação de Moradores do Parque São Bernardo - AMPASBE
- 004) AMAT - Associação dos Moradores do Acampamento da Telebrasilíia
- 005) Associação Projeto Criança
- 006) Associação Rural de Sobradinho
- 007) Câmara Legislativa de Luziânia
- 008) Câmara Legislativa do DF
- 009) CEBI - Centro de Estudos Bíblicos
- 010) CEDEP - Centro de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá
- 011) CEPACS - Centro de Educação popular e Cultura de Sobradinho
- 012) CEPAFRE - Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia
- 013) CPEC - Centro Popular de Educação e Cultura do Gama
- 014) Colégio JK
- 015) CUT/DF - Central Única dos Trabalhadores
- 016) Escolinha Angelim
- 017) Faculdades Integradas Católica de Brasília
- 018) Faculdades Integradas do Planalto Central
- 019) FEDF - Fundação Educacional do Distrito Federal
- 020) Fundação Bradesco
- 021) Fundação do Serviço Social

- 022) INDI - Instituto Natural de Desenvolvimento Integral
- 023) LBA - Legião Brasileira de Assistência
- 024) Movimento Popular do Entorno
- 025) Movimento Negro Unificado - DF
- 026) Partido dos Trabalhadores - PT
- 027) Serviço de Limpeza Urbana - SLU
- 028) Serviço Paz e Justiça do Pedregal - SERPAJ
- 029) Serviço Social do Comércio - SESC/DF
- 030) Sindicato dos Auxiliares em Administração Escolar - SAE/DF
- 031) Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF
- 032) Sindicato dos Rodoviários do DF
- 033) Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Goiás
- SINTEGO
- 034) UBEC - União Brasileira de Educação e Cultura
- 035) UNE - União Nacional dos Estudantes
- 036) Universidade de Brasília
- 037) Visão Mundial